

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição e Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Dádivas e Iniciativas

SABEMOS de terras que têm recebido valiosas dádivas dos seus filhos, estamos neste momento a pensar em S. Brás, por ser a última do nosso conhecimento, que vai receber um Hospital e respectivo apetrechamento oferecido por um grande benemérito ali nascido.

Mas nem só dando se pode manifestar o nosso amor e carinho pelas nossas terras. Conhecemos Homens que gastaram o seu dinheiro em empresas que aumentando e valorizando o seu património, do mesmo passo contribuíram de maneira decisiva para o progresso das suas terras e dos povos.

Bendito dinheiro esse que se desabrocha em benefícios para tantos que não de ganhar a sua vida à sombra e ao perfume dessas magníficas manifestações de vitalidade que são os empreendimentos!

Bendito dinheiro esse que não traduz apenas a avareza ou egoísmo sórdido, sentimentos hoje absoletas condenáveis por todas as doutrinas filosóficas que procurem a valorização e dignificação do Homem!

O dinheiro tem uma função eminentemente social e é à luz deste conceito que todos nós, remediados, ricos ou pobres devemos acertar o passo ajudando o país nesta hora de engrandecimento e renovação industrial e de valorização turística!

Pode em Tavira não surgir ou não haver mesmo um capitalista com largas disponibilidades financeiras, modelo século XX, com a noção e consciência das suas responsabilidades para com os outros, a sua terra e o seu país, mas, todos juntos podemos suprir essa falta.

Unamos os nossos poucos dinheiros e constituamos uma sociedade por cotas que em tudo se comportará como um capitalista moderno, sadio, destes, já os há felizmente entre

Continua na 3.ª página

Novas Professoras

Está de parabéns o comandante da secção da G.N.R. desta cidade e nosso estimado colaborador, sr. Alferes José A. Rebelo, por sua filha, Mle. Maria José Rebelo, ter terminado o curso da Escola do Magistério Primário de Faro, com a classificação de 16 valores.

Na Escola do Magistério Particular de Beja, concluiu o curso de professora primária Mle. Maria Zarcos Borges Colaço, de Santana de Cambas, filha do sr. Manuel Zarcos Colaço e da sr.ª D. Amália Borges Valente Colaço. A nova professora primária foi até ao 5.º ano aluna do Externato de Santa Maria, de Tavira.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 6, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Barbarismos - P. D. S. Lairia
Banditen Striche - Sinfonia Suppé
Minuete Beethoven
La Verbena de la Paloma-Zarz. . . T. Breton

II PARTE

Festa nos Campos-Fantasia . . Encarnação
No Jardim - P. D. Chicória

Câmara informa!

DE Lobito (Angola) foi recebido nesta Câmara o seguinte telegrama:

«Oficiais, sargentos praças companhia 312 agradecem carinhosa manifestação despedida pedem transmita nossa gratidão população civil — Capitão Trindade.»

COM vista a esclarecer a Câmara sobre a conduta a seguir em face dos constantes pedidos de substituição de telhados da tesoura tão característicos na nossa cidade por lages de betão, desleigantes e prejudiciais à saúde pois no verão tornam as casas quentes e de inverno frias, pedimos à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização o seu parecer sobre o assunto.

Informamos o concelho de que de futuro as coisas se passarão de

Continua na 2.ª página

A propósito de festas

A aproximação das festas da Misericórdia, a que este jornal e outros têm feito larga referência, parece ter sugerido o assunto destas duas linhas de conversa, inteiramente desprezenciosa.

De verdade, o muito falar-se nas festividades que breve se hão-de efectuar, acordou os

ensamentos que, sem esse rumor, as festas da Misericórdia ficam muito à parte e acima do que ora possa vir a dizer-se. Essas festas são, em última análise, uma armadilha que os corações generosos armam aos corações egoístas ou, mais geralmente, apáticos. Proporciona-se alguns passatempos agradáveis aos ociosos para deles receber certa receita que se emprega em minorar o sofrimento alheio. Nada de mais cristão e humano.

Referimo-nos a festas que não tenham outro fim além do recrear e lamentamos que os programas destas andem tão pobres de fantasias e novidades. Competições desportivas (sempre as mesmas) marchas, exibições de ranchos, os fados que muita vez não passam de entados, uma banda ou concertina para fazer barulho e... que mais? De longe em longe batalhas de flores com carros alegóricos, cujas alegorias são sempre as mesmas.

Continua na 2.ª página

Uma Carta

Sr. Director do «Povo Algarvio»

Julgo oportuno chamar a atenção de V. para o estado em que se encontram as ruas da cidade.

Porque está à vista de todos escusado é fazer descrições. Não parece fácil investigar o motivo, visto que a Câmara, com as suas posturas e conselhos, admoesta o povo a manter os prédios em asseio apurado.

Estarão os fiscais da limpeza impedidos com outros serviços e não poderão olhar por ela? Não haverá número suficiente de empregados, material conveniente ou não estará o seu salário ao mesmo nível do dos trabalhadores da sua classe? Será ainda o povo que não aprendeu a respeitar a rua e faz dela vazadouro de todos os detritos?

Seja como for, não parece bem insistir em cuidados com a limpeza dos prédios e manter as ruas como se vê.

O crescimento despropositado que as ervas têm tomado é, certamente, proveniente da aglomeração de lixo e falta de vassouras ásperas que a miude se passem por calçadas e valetas. Ao atrito constante (diário) da vassoura não há erva que resista.

Empregar o sal como herbicida afigura-se falta de consideração quando praticado aos pés dos prédios. É maneira eficaz de contribuir com mais infiltração de salinas sobre as que a areia molhada do mar, que se está a gastar, já traz, e que provoca as dermatoses de que as paredes estão cheias

Continua na 3.ª página

TROVA

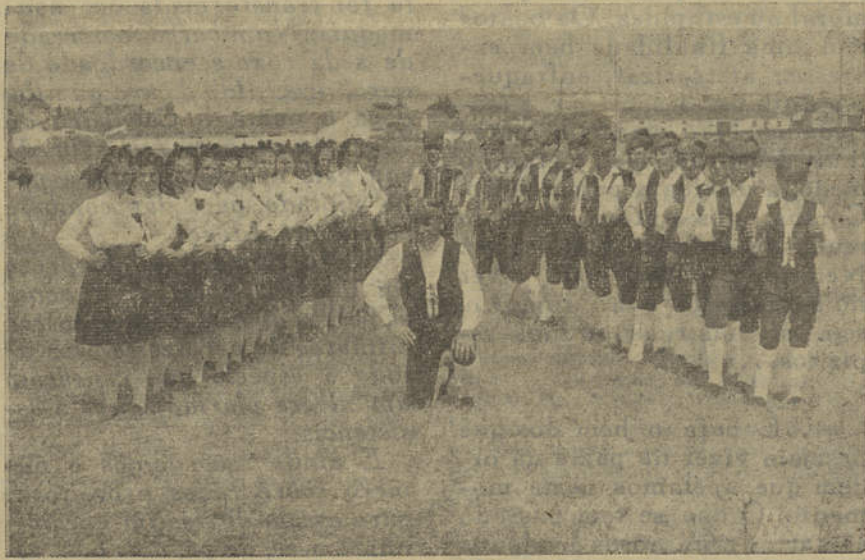
O meu coração tem asas,
Tem asas feitas por ti
Das penas que lhe tens dado,
Desde a hora em que te vi.

Isidoro Pires

Festas da Misericórdia de Tavira

Aproxima-se a data do inicio das festas. O dia 19 de Agosto já parece acenar-nos do

gir e Tavira veste-se de galas para os grandes dias festivos que se aproximam.



O Rancho Infantil de Sete Saias

calendário para lembrar-nos a noite folclórica — a exibição desses afamados ranchos de adultos e infantis de Sete Saias.

É numa sucessão de atractivos sempre crescente temos no dia 23 o concerto pela Banda da Força Aérea; em 26, serenatas e desfile fluvial; em 30, Noite Andaluza e, para finalizar, em 2 de Setembro, Batalha de Flores nocturna e o Conjunto Terno de Paus.

As Festas da Misericórdia de Tavira primam pela beleza dos seus programas, saindo da vulgaridade que caracteriza as festas da província.

Desde a excelente iluminação aos vistosos fogos de artifício, genuínos de Viana do Castelo, tudo nelas apresenta um cunho de beleza e de esplendor.

Activam-se as energias, aguçam-se as memórias para que tudo resulte tal como se idealizou. A cidade, turística e hospitaleira, prepara-se, com o seu habitual sorriso, para saudar e acarinhar os forasteiros que nesses dias a visitam.

No Jardim Público e imediações procede-se à montagem da iluminação e às ornamentações, sob a vigilância dos técnicos especializados na matéria.

O programa definitivo vai sur-

Achado arqueológico

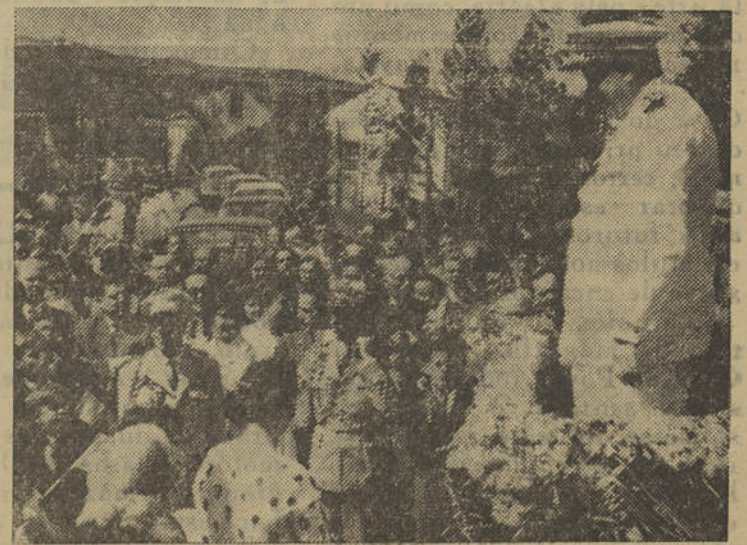
Pelo sr. Joaquim Carlota Baptista foi encontrada em Alfanchia, arredores de Moncarapacho, uma moeda de cobre com inscrição em árabe, datada de 1330 e que tem, numa das faces, uma estrela de cinco pontas e na outra dois triângulos, um sobre o outro. É dentro dos referidos triângulos que se encontra a inscrição e a data.

LUCÍLIA

MORREU a Grande Lucília! Caiu o pano sobre o último acto da sua vida, sem que a vissemos surgir mais à «boca de cena» felizes dos aplausos quentes que enchiam a sala. No seu amarrina nem mais uma flor viçosa, expressando a gentileza e a admiração pela sua arte. De Lucília Simões ficou a estátua muda, indizível, trabalha-

por António Augusto Santos

Actualidades Nacionais



Visita oficial do Chefe do Estado aos Açores — Manifestação carinhosa ao sr. Almirante Américo Tomaz, na Ilha das Flores

Este número foi visado pela Delegação de Censura

LUCÍLIA

Continuação da 1.ª Página

A mais nobre artista da galeria das damas de comédia, que bebeu no leite o génio de comediante, foi há dias a enterrar, simplesmente, entre seis tábuas dum exíguo caixão — palco onde, por irrisão da Morte, coube toda a glória da sua vida.

A grande e inconfundível Lucília, interprete do teatro francês (um Teatro dos maiores) desde Bernestein a Croisset, agraciada pela sua arte de representar, fez a sua « despedida » — o seu « fim de festa »... após uma carreira imensa e inescurecível, desde a primeira rábula sob a égide da mãe Lucinda (outra das Grandes que o Teatro Português chora ainda, desde os bancos do Conservatório às cadeiras vazias) até às damas galãs do mais fino recorte.

Lucília que tantas criações inconfundíveis nos legou amando, odiando, sofrendo, como em « Lady Hunstanton » de « Uma Mulher sem Importância »; como nessa figurinha de « Blanchete », cu no « Após moi... » de Bernestein, ou ainda em « Salomé », de Renato Viana, teve o seu « quarto acto ».

Toda as suas frases (duma dicção esplêndida), todos os seus gestos (em jeito de harpa maviosa), todas as suas máscaras histriónicas foram as ferramentas de « escultor » com que em cada peça trabalhou a figura interpretada com vigor, a golpes de talento, com minúcia, dando-nos a vida em Teatro, para que o Teatro fosse a vida, na sua mais pura verdade.

A falecida artista, que foi filha espiritual da Duse, quando da sua estadia em Lisboa, nesses quinze anos distantes, quando debutou entre Augusto e João Rosa, deixou os nossos palcos, como um último raio de ouro declamado pelo Sol do nosso Teatro.

Embalada por essa geração de que faziam parte Simões (seu avô), o Tasso, o Pai Rosa, a Emília Neves e a Manueia Rey, Lucília, pode dizer-se nasceu sob o signo do nosso Grande Teatro. Depois vieram o Brasão os Rosas os Rosas, o Ferreira da Silva, a Lucinda (sua mãe) e Furtado Coelho (seu pai), até que chegou a sua vez, a 3.ª geração, com a Ângela, a Adelina, o Chapy, o Carlos de Oliveira. Com ela morre a última representante do nosso teatro ro-

sias será eleita a Rainha dos Jogos Florais de 1962 e suas Damas de Honor, que abriu o interessante baile abrilhantado pelo Conjunto Califórnia, com a Valsa dos Poetas.

Para complemento da simpática festa, da qual faremos relato no próximo número do nosso jornal publicando as produções premiadas, exhibir-se-á a exímia patinadora artística Maria Judith da Costa Gomes, campeã nacional da modalidade.

A noite de hoje marcará pela arte e pela alegria, como um dos mais belos acontecimentos recreativos da Luz de Tavira.

Felicitemos a direcção da Casa do Povo pela realização do seu primeiro concurso literário, certos que não deixará quebrar esta iniciativa em anos futuros, que servirá de estímulo aos poetas deste Algarve de encantos sem par.

E à noite, no ambiente festivo do magnífico parque da Casa do Povo, todos os presentes sentirão o prazer de saborear, na frescura da brisa, uma trova popular, dessas tão lindas, que pairam nos lábios e se espelham nos olhos das algarvias, misturada com uma glosa de amor que fará vibrar os corações enamorados.

mântico, desse tempo em que cada « premiêre » no palco do D. Amélia era um acontecimento, com a curiosidade do visconde de S. Luís de Braga, pendurado no seu charuto indispensável, a casaca aristocrática e o monóculo à Wilde, de Augusto Rosa.

Tempos em que Camilo e Eça temperavam de lágrimas e rubor a literatura em voga e o teatro no conteúdo — na arte de representar. Saudosa época essa, que se esfolhou como rosa chá aos beijos quentes do Estio...

Pois Lucília representou ainda além da vida, seena, no seu rictus de morte, mãos postas, em atitude de soror, como a pedir perdão para tanta heresia, tanta profanação!

Deu-nos o 6.º acto de « A Dama das Camélias » (6.º acto, sim!!!) com a interpretação (já morta) da elegante parisiense, Margarida Gautier, essa amorosa de escarpins de polimento « peleureuses », e orlas de renda, a recordar Afrodite nascendo entre as espumas.

Ela que, à imagem da costureirinha da « Coq d'or » vestiu com as sedas do seu enternecimento as mais lindas figuras do drama e da comédia, dando ao seu lar da Rua dos Caetanos um ambiente infantil de casas de bonecas, em que se reviam, após cada noite de teatro, só não viu como o leilão — vendaval impetuoso — destruiu o seu ninho. Tal como na Rua Antin; o pregoeiro pôs em almoeada todos os seus bibelots, biblioteca, quadro, peças de arte, álbuns — um mundo de recordações, em que se condensavam três gerações de teatro, desde o avô Simões à mãe Lucinda; desde a mãe Lucinda à inditosa Lucília.

As « manchetes » das rotativas borraram de luto as páginas dos diários, e logo essa Lisboa, esfaimada de preciosidades, caiu sobre o espólio duma artista que falira na vida.. como a cigarra que rebenta a cantar...

Ao ver na T. V. o leilão tagarela, gritando pelos cotovelos, remexendo tudo quanto de relíquia a sua arte ganhou sangrando a sua fama, senti pena da Lucília...

Até um diadema (desses quatro actos, em que foi rainha...) não escapou à profanação, à imagem de Lear, despojado de tudo... E pensei no quanto de comédia a vida tem no seu drama, sobretudo no quanto de drama a comédia tem para lá do sol da ribalta, quanto a doce ilusão acaba e o artista que foi rei, profeta, guerreiro, monge, sai, filosofando pela porta da caixa, embrenhando-se nas sombras da noite alta, mãos vazias... despido do guarda-roupa da glória...

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma fazenda no sítio do Livramento com diverso arvoredo, regadio e sequeiro, casas de habitação e abundância de água.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

Arrenda-se

A parte sul de « Quinta do Pinheirinho » (Santa Luzia) composta de terras de semear, pomar de citrinos, árvores de fruto, amendoeiras, oliveiras, figueiras e alfarrobeiras, com grande abundância de água tirada de duas noras com dois motores, casas de habitação, grande armazém, ntreira e bons estábulos.

Tratar na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 55 — Tavira.

Verdades como punhos

«... Para além dessas tentativas de simples agitação, ninguém descobre um programa político, a viabilidade de uma mudança de regime e isto quer dizer que não se trata de um movimento de política interna com algumas ou nenhuma possibilidade de êxito, mas sim de um serviço prestado ao comunismo, que a todo o custo pretende enfraquecer e destruir a unidade portuguesa, que em todos os tempos foi necessária e actualmente é imprescindível para a nossa soberania de povo livre... »

«... Em primeiro lugar não pode consentir-se que uns tantos indivíduos dementados, violentos ou apátridas perturbem a vida nacional com o objectivo de servir a política dos países que nos odeiam só porque vivemos a trabalhar na paz, colaboramos em tudo o que pode ser útil à Humanidade e ciosa e firmemente defendemos os territórios portugueses e as populações que neles vivem com direitos e deveres comuns a todo o aglomerado nacional. Trata-se de minorias irresponsáveis muito activas, mas que nem por isso conseguirão abrir em Portugal os portas à subversão social e ao futuro domínio estrangeiro... »

«... Acreditar numa vitória possível dos desordeiros, só porque estes anunciam previamente as suas tentativas de subversão social e dizem que contam com as grandes massas de trabalhadores, é prova de incapacidade perante a lição que os acontecimentos semelhantes em todo o mundo proporcionam, ou fraqueza moral ou estupidez. Os boatos têm uma finalidade bem expressa: aterrorizar, enfraquecer ânimos, desagregar a sociedade. Não ganham batalhas decisivas, mas geram o medo, a dúvida a perturbação. Combatê-los é prova, além do mais, de simples bom senso. Nenhuma nação pode viver no sobressalto e no tumulto, seja este nas ruas ou nos espíritos... »

«... É para o bem dos que desejam viver na paz e na ordem que apelamos neste momento, O que se tem passado são actos criminosos de alguns homens que se esqueceram da sua dignidade de portugueses; são actos de reduzida importância, embora enquadrados numa ofensiva cuja origem é bem conhecida. Não se acrescenta essa importância com manifestações de cobardia ou de inderença. O que se pede ao bom senso da população é que não colabore com os desordeiros, dando audiência e transmitindo os boatos absurdos e as falsidades que eles põem a correr deliberadamente, contando com o efeito que produzem. Se as autoridades garantem a ordem nas ruas, restabeleçamos também a ordem e a paz nos espíritos, pois isso é dever de defesa própria, pessoal e dos sagrados interesses da Nação... »

(de um artigo de fundo de « O Século » intitulado « Princípios de Ordem »)

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 29 de Setembro próximo futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

A propósito de Festas

Continuação da 1.ª página

Daqui para diante o espírito dos festeiros não conhece mais para substituir as antigas cavalhadas, auto da Floripes e dança dos Mouros, números que se refugiaram nas aldeias mais recônditas das cortes e malhadas.

Panem et circenses! — clamava o povo romano. Os jogos circenses eram, como hoje, sempre a mesma coisa: luta arriscada e violenta. As violências do nosso tempo preenchem os espectáculos de cinema constantes de guerras, crimes e cataclismos de toda a espécie.

Neles, qualquer substitui o auriga que arrisca a vida conduzindo a briga ou a quadriga habilmente adestrada. O gladiador do anfiteatro é substituído por um traidor vulgar e o Mucius Scaevola que devia estender a mão sobre os carvões e deixá-la a arder diante dos milhares de espectadores, ávidos de ferocidade, também pode, na tela, oferecer o sacrifício incruento que a geral muito terá que aplaudir. É isto ensinar o desprezo pela morte e pela dor mas é também ensinar a selvajaria e o crime.

Poderão lembrar-nos que sempre, nas exhibições, houve a violência ou o arremedo do heroísmo. Nas justas e lidas, os antigos cavaleiros do Lago, da mão de Ferro etc, apanhavam boas e mortais estocadas. Mas havia, apesar dessas celebrações belicosas, o teatro de ar livre e espectáculos de fantasia um pouco carnavalesca, diríamos.

Recorda-nos, a propósito, as festas do casamento do príncipe D. Afonso, em Évora. De um momento para o outro as portas da sala abriram-se e esta foi transformada em nau-maquia. Num barco mastreado de seda roxa e encordado de ouro, precedido da ave que lhe dava o nome, o Cavaleiro do Cisne (o próprio rei) saiu da sua galé navegando sobre pano pintado, para dar combate aos mantenedores.

Outro número de surpresa foi também abrir de repente as portas da sala e fazer entrar milhares de perdizes e aves de toda a espécie que causaram um alegre alarido entre a assistência.

E ainda recordamos o número sobre todos proveitoso: para a sala do festim encaminharam-se, de pé, dois bois assados inteiros, com os cascos e chifres doirados e puxando uma carreta cheia de carnes assadas.

Parece-nos que o bom gosto devia ser relativo e deixaria a perder de vista as fantasias de Trimalção mas os bois e carneiros postos à ordem do povo que num abrir e fechar de olhos os estafajou e saboreou, deviam indicar progressos sobre o pão que os decadentes imperadores ofereciam aos apreciadores de circenses.

Fala-se muito na antiga Festa das Rosas que no Sec. XVIII se fazia em Roma mas as imitações históricas não são às vezes muito bem sucedidas.

Recordamos ainda uma reconstituição histórica do casamento do Doge, parece que era, Um figurão qualquer, com uma figurona ao lado, passeavam solenemente á beira mar numa gôndola de cracacá. Ou porque o anel deitado aquele improvisado Adriático era de latão e o mar não gostou da graça e quis castigar a falsida-

Câmara informa!

Continuação da 1.ª página

acordo com o parecer fornecido por aquela Direcção-Geral que a seguir transcrevemos:

« A cidade de Tavira, pela sua característica traça dos edifícios, bem merece, segundo julgam estes Serviços, ser orientada no sentido de que as novas construções ou beneficiações nas já existentes mantenham o cunho especial que tanto a distingue, dos restantes aglomerados algarvios.

Neste sentido poderá a Câmara Municipal, baseando-se no disposto no art.º 3.º do título I do R.G.E.U. « As Câmaras Municipais não poderão conceder licenças para a execução de quaisquer obras sem que previamente verifiquem que elas não colidem com o plano de urbanização geral ou parcial aprovado para o local ou que, em todo o caso, não prejudicam a estética urbana » e no art.º 121 do título IV do mesmo regulamento:

« As construções em zonas urbanas ou rurais, seja qual for a natureza e o fim a que se destinam, deverão ser delimitadas, executadas e mantidas de forma que contribuam para a dignificação e valorização estética do conjunto em que venham a integrar-se. Não poderão erigir-se quaisquer construções susceptíveis de comprometerem, pela localização, aparência ou proporções, o aspecto das povoações ou dos conjuntos arquitectónicos, edifícios e locais de reconhecido interesse histórico ou artístico ou de prejudicar a beleza das paisagens », regeitar os projectos que não se integrem no disposto nestes artigos e aconselhar a que os futuros trabalhos tenham como principal objectivo a valorização do aspecto estético que a cidade ainda hoje apresenta ».

A PEDIDO da Comissão Municipal de Turismo, a Empresa José Pilar disporá no próximo ano de um barco, com as condições necessárias, para os turistas assistirem aos copejos de atum.

Alugam-se

Dois armazém e uma garagem, em Tavira.
Tratar com N. S. Mendes, Av. Infante D. Henrique, 6 — Monte Gordo.

Pomares

Arrendam-se, de citrinos, na Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.
Tratar com António Marques Trindade.

Propriedade

Grande, arrenda-se, com os quatro ramos, pomar de laranjeiras e uma horta com abundância de água tirada a motor. Também se arrenda separadamente a horta.

Tratar com José de Matos Parreira, Telefone 44, Pedras d'El-Rei — Luz de Tavira.

de, ou porque a manobra do incipiente gondoleiro não foi como devia, zás!... barco tombado e doge a deixar cair toda a majestade para o fundo do mar e a esbracejar aflito para a margem. Pior ainda a dogaresa que não sabia nadar e tiveram de jogar mão dela. Mal tocou na areia eis que se transforma em dragão e esse foi o melhor espectáculo. Inactivou gondoleiro, doge, socorros a naufragos, festa, assistência, todo o mundo, desgrenhada feroz como um monstro marinho.

As reconstituições históricas não são dos melhores números dos programas de festas, mas, seja como for, sempre o mesmo, acabará por saciar.

VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris. Casacos prontos a vestir, feitos por medida, 400\$00. Calças de Terylene a 200\$00. Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
Praça da República, 13, 14, 15 — Tavira

Dádivas e Iniciativas

Continuação da 1.ª Página

nós, que não pondo de parte o interesse pela justa remuneração do capital, aferem o valor das suas empresas pela melhoria das condições de vida que proporcionam aos seus empregados e operários e pelo aumento de nível que imprimem ao ambiente onde se processam as suas actividades.

É progridem, que a graça de Deus é infinita para aqueles que olham do alto os problemas terrenos!

Távira precisa duma empresa que se abalance a fazer a urbanização da Ilha e ponte de acesso, renovação das Termas da Fontinha da Atalaia, um cinema e a urbanização da Horta d'El Rei, etc...

Para já, porque não podemos esperar, precisamos duma pensão residencial com quarenta ou cinquenta quartos e respectivos quartos de banho, para não acontecer aquilo a que estamos a assistir todos os dias, ver partir turistas nacionais e estrangeiros por não termos alojamentos condignos para os manter nesta linda cidade.

Não devemos esperar mais e embora antevejam coisas grandiosas para Távira, impõe-se, com o que já temos para ver e fruir, a construção duma pensão sóbria e higiénica que contribua não só para a valorização de Távira mas ajude o Algarve nesta hora de verdadeiro reconhecimento dos nossos insofismáveis valores.

O Algarve, até que enfim, anda na boca de toda a gente e pesa hoje muito na opinião dos nossos dirigentes do turismo.

Recebemos há dias uma carta do Ex.º Sr. Secretário Nacional de Informação e Turismo, da qual não podemos furtar-nos a transcrever a seguinte passagem:

«Penso que dentro de dias poderei enviar-vos um filme agradável sobre Távira que ficará pertença do município. E vamos procurar valorizar turisticamente essa linda terra, para o que contarei convosco».

Temos agora a certeza do apoio das entidades superiores, vamos portanto nós provar que somos dignos dessa distinção.

Num movimento de solidariedade e amor por Távira e no sentido de dotá-la com o imóvel a que se fez referência, um grupo de amigos da nossa terra tomou a iniciativa de angariar os fundos necessários e em poucas horas se conseguiu o seguinte resultado:

Senhores: João Higinio Gonçalves de Campos, 20.000\$00; Daniel da Cunha Dias, 5.000\$; Capitão Castro e Sousa, 5.000\$; Dr. Jorge Correia, 5.000\$00; Manuel Virgínio Pires, 5.000\$; José Sotero, 5.000\$00; Dr. Oscar Correia, 5.000\$00; George Rosado, 5.000\$00; Manuel Barqueira, 5.000\$00; Prof. José Joaquim Gonçalves, 5.000\$00; Dr. Simão José, 10.000\$00; José Luís Cesário, 10.000\$00; Dr. Morais Simão, 5.000\$00; Décio Bagarrão, 5.000\$00; José António dos Santos, 5.000\$00; Dr. José Raimundo Ramos Passos, 5.000\$00; Francisco Domingues da Encarnação Martins, 5.000\$00; Texugo de Sousa, 5.000\$00; Emiliano do Nascimento Palmeira, 5.000\$; Eduardo Vilhena Guerreiro, 10.000\$00; Tomás António Simões Pires, 20.000\$00; Sebastião José da Luz, 5.000\$00; Tenente Francisco Solésio Padinha, 10.000\$00; Virgílio Ferro, 5.000\$00; José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro 5.000\$00.

Alguns destes subscritores afirmaram-nos que este compromisso não queria significar que não viessem a aumentar as suas cotas.

A subscrição continua aberta no jornal «Povo Algarvio» para todos os Tavirenses de

Uma Carta

Continuação da 1.ª página

Os montes de terra, entulho e lixo que por toda a parte estorvam quem passa e empoelram a cidade, aberturas de esgotos empestando o ar, poucas de água que servem de bebedeiro às vespas, nuvens de mosquitos e tinfadas de melgas, não parecem também os acessórios mais apropriados a uma terra onde, por amor ao turista, o pobre burro do proprietário tem de aguentar a carga da subida de impostos, cobrados de diferentes modos, e donde não lhe vem vantagem apreciável sob nenhum ponto de vista.

Querendo dar atenção a este reparo, se lhe parece justo, muito se agradece a V.

A.

N.R. — Em face desta carta e porque o assunto já tem merecido o nosso reparo, resta-nos chamar a atenção do sr. Vereador do Pelouro da Higilene, a quem compete velar pela limpeza da cidade evitando-se assim críticas e comentários desagradáveis por parte dos munícipes e forasteiros.

Propriedade

Vende-se, no sítio do Alvisquer, Conceição de Tavira, com grande rendimento de sequeiro e regadio, engenho de ferro, casas de habitação e todas as dependências agrícolas. Nesta Redacção se informa.

Arrendam-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com bastante água, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, e uma courela de terra de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Caseiro

Precisa-se, para propriedade de sequeiro.

Tratar na Rua dos Mouros, n.º 2 — Tavira.

Arrenda-se

No sítio do Almargem, junto à estrada que dá acesso da Ponte Romana à Calçadinha, uma courela que leva aproximadamente 50 alqueires de semente, com algumas amendoeiras, figueiras e oliveiras.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, na Rua das Figueiras, 16, em Tavira.

Arrenda-se

Uma fazenda denominada Barrosa, no sítio da Igreja, em Santo Estêvão.

Tratar com Francisco Gago Leal, Campina, Luz de Tavira.

Arrenda-se

Propriedade bem situada, com terra de regadio e sequeiro, abundância de água, algumas árvores de fruta de mesa, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casa de habitação e ramada para gado, no sítio do Arroio, freguesia da Luz.

Trata João do Nascimento Brás.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio da Gomeira, freguesia de Conceição, que consta de terras de semente, sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, casas de habitação e mais dependências.

Nesta Redacção se informa.

boa vontade que embora com alguns sacrifícios queiram demonstrar inequivocamente dedicação à sua terra.

Fica aberta também a todos aqueles que não sendo filhos de Tavira nos queiram dar a honra da sua companhia e ajuda.

Por Tavira, pelo Algarve e pela Nação.

Jorge Augusto Correia

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Manuela Esteves, D. Maria Cristina Araújo, menina Ana Lucia Cansado de Faria Mariz, srs. Manuel Pires Mateus, Vivaldo Américo dos Reis e João José Barão Doria Pacheco.

Em 6 — Srs. Joaquim Rosa da Conceição e Manuel Rodrigues.

Em 7 — Sr. José Augusto Lopes Rodrigues.

Em 8 — Meninas Ana Maria Brinquinho da Silva, Maria Célia Raimundo, menino Constantino Ciríaco Fernandes e o sr. António do Carmo Ribeiro Victor.

Em 9 — D. Maria Engrácia Pereira, D. Amabilia Luiza Relyas Correia, D. Carmen Fernandes Castim Figueiredo e os srs. José Ventura dos Anjos Palmeira, José Maria Valentim e Florindo das Chagas Boliquireme.

Em 10 — D. Maria Judite Rodrigues Corvo Bandeira, menina Maria Filomena da Conceição e os srs. José Fernandes do Carmo Correia, Vitalino José da Silva, Gualdino de Sousa, Diogenes Lourenço Viegas de Jesus e Tolentino Bernardo Mendonça Nunes.

Em 11 — D. Maria Isabel Laranjo Correia, meninas Maria Graciete da Conceição Silva, Filomena de Fátima Mestre Oliveira e Margarida Maria Gaga Cansado.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, encontra-se na Praia de Monte Gordo passando a época calmosa, o sr. José Augusto Azinheira, chefe da Secretaria da Casa dos Pescadores de Tavira.

— Com sua esposa e filhinhos, encontra-se passando as férias na praia de Monte Gordo, o sr. Eng.º Nuno da Silveira de Sant'Ana Mendes, nosso assinante na capital.

— Com sua família retirou para a capital, após ter gozado uns dias de férias na sua vivenda Sol Nascente, em Monte Gordo, o nosso prezado amigo sr. Coronel Dr. Vasco Martins.

— Regressou da capital, onde foi consultar a medicina para sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel Vargas, Conservador do Registo Civil, em Vila Real de Santo António.

— Com sua esposa, encontra-se passando as férias na sua propriedade, no sítio de Bernardinho, o sr. Manuel Lourenço Viegas Pires, residente na capital.

— Acompanhada de sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade, de visita a seu pai e irmãos, o sr. Major piloto-aviador, Joaquim José Correia.

— Com seu esposo, tem andado em passeio por Espanha, a poetisa sr.ª D. Laura de Aviz Baptista, nossa prezada colaboradora.

— Com seu esposo, encontra-se a veranear como habitualmente, no seu chalet da praia de Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, distinto professor do Liceu Passos Manuel, de Lisboa, um dos mais antigos frequentadores e grande admirador da Ilha de Tavira.

— De visita a sua filha, genro, netos e outros familiares, seguiu de avião para o Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira, comerciante nesta cidade.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, 2.º oficial dos C.T.T., residente em Lisboa.

— Regressou de Lisboa, onde esteve submetida a tratamento durante algum tempo, a sr.ª D. Gualdina Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira, nossa dedicada assinante.

— Após uns dias de férias em casa do sr. Dr. Vasco Martins, em Monte Gordo, partiu para Lisboa o sr. Dr. Manuel Pinhanços, residente na capital.

— Com sua esposa e filho retirou para a sua casa em Lisboa, o sr. Filipe Manuel dos Santos Peres, funcionário da F.N.P.T. que esteve em Caxela, na Quinta da Fidalga, passando uns dias de férias.

— Com sua família, encontra-se passando uns dias de férias na sua propriedade da Foz, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário administrativo, aposentado, residente em Lisboa.

— Com sua esposa encontra-se na sua quinta da Nossa Senhora da Saúde, no gozo das suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Tenente-coronel João Carlos Guimarães.

— Encontra-se na sua quinta de Bernardinho, passando as suas habituais férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, abastado proprietário, residente na capital.

— Com sua família encontra-se passando as férias em Tavira, o nosso prezado amigo sr. Capitão Henrique Galvão, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhinhos encontra-se passando as férias na «Vivenda Algarve» praia da Branca, na Lourinhã, o nosso prezado

Verdades como punhos...

Eis uma expressão tipicamente popular que vai servir de título a uma secção periódica do nosso jornal, devida a um nosso antigo e dedicado colaborador que no «Povo Algarvio» tem mantido, durante muitos anos, variadas secções.

Em «Verdades como punhos» se arquivarão opiniões e declarações feitas em imprensa vária e produzidas por diversas personalidades e se farão comentários diversos aos factos mais salientes da nossa vida nacional, nomeadamente no sector político, doutrinário e real.

É nosso objectivo melhorar o nosso jornal, com a inclusão de mais estas transcrições e comentários, facultando ao mesmo tempo aos leitores elementos que lhes possam interessar ou servir para a apreciação de alguns dos nossos mais instantes problemas, quer digam respeito ao Continente quer ao Ultramar.

Vende-se ou Trespasa-se

A casa Havaneza na Luz de Tavira, arrigos de mercearia, casa de pasto e residência.

Ótimo local para comércio. Também se vendem 2 courelas de regadio em Amaro, Gonçalves.

Dão-se informações na mesma residência.

amigo e comprovinciano sr. João Viegas Faisca, chefe de serviços da secção de hipotecas da «A Confidente» importante e acreditada firma de compras e vendas e propriedades.

— Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e antigo redactor desportivo do «Povo Algarvio» sr. Jorge de Oliveira Cruz, informador fiscal, em Elvas.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do I.N.T.P., em Queluz.

Casamento

No passado dia 30 de Julho, celebrou-se na igreja paroquial de Luz de Tavira, o enlace matrimonial da sr.ª D. Angela Maria Lopes Felício, gentil e prezada filha da sr.ª D. Maria Marta Lopes e do sr. Arnaldo Stimplicio Felício, proprietário, residente em Luz de Tavira, com o sr. Quintino Martins, enfermeiro da Armada, natural de Santa Catarina, filho da sr.ª D. Maria Gertrudes.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, o sr. Custódio José da Cruz Lopes, proprietário, e a sr.ª D. Maria João Patarata Correia Martins, e, por parte do noivo, o sr. Cônego Dr. António Baptista Delgado e a sr.ª D. Maria da Conceição Viegas Nunes.

Foi celebrante o reverendo Prior Arsénio Aguas, que fez uma brilhante alocução aos nubentes. Finda a cerimónia foi servido aos convidados um lauto copo de água em casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Algarve devendo fixar a sua residência na Capital.

Necrologia

Joaquim Felício

No passado dia 29 de Julho, faleceu em casa de seu filho, na Luz de Tavira, o sr. Joaquim Felício, de 75 anos, proprietário, natural de Santo Estêvão.

O falecido era pai do sr. José Pedro Felício, proprietário em Santo Estêvão e do sr. Arnaldo Stimplicio Felício, proprietário na Luz de Tavira e sogro das senhoras D. Maria do Carmo Felício e D. Maria Marta Lopes. O seu funeral que se realizou na tarde do dia 30, para o cemitério da Luz, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereça-nos sentidos pésames.



Pela Provincia

Castro Marim

Obras — É com verdadeira alegria e interesse de toda a população castromarinense, que começaram as obras da igreja de Nossa Senhora do Mártires. Pensa-se em cobrir o tecto antes do dia 14, dia em que se realizam as grandes festas dos Mártires.

O trânsito nas ruas — Quando será que regulamentam o trânsito de automóveis e estacionamento dentro da vila, especialmente onde há mais movimento?

Lavadouros públicos — Porque será que esta vila não tem um lavadouro público? Assim evitava-se tantas águas sujas de sabão a escorrer pelas ruas o que dá um mau aspecto ao visitante.

Falecimento — Com 59 anos de idade faleceu há dias na residência de sua irmã, em Tavira, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Encarnação Correia Costa. A saudosa extinta pertencia à Associação do Sagrado Coração de Jesus e era dotada de invulgarer dotes morais e de elevadas virtudes cristãs. Era irmã dos srs. Joaquim Correia Costa e Manuel Correia Costa e irmã da sr.ª D. Lucinda Correia Costa.

O seu funeral que se realizou daquela cidade para o cemitério desta vila em auto fúnebre, teve a presença de pessoas de todas as categorias sociais. — C.

COURELA

De sequeiro, com terras de semear, arrenda-se, com os quatro ramos, no sítio da Boa-Vista — Santa Margarida.

Tratar com Francisco Martins Entrudo — Tavira.

Propriedade

Vende-se a pertencente a Rita da Conceição Louro e filhos, no sítio do Bernardinho (à Calada) que consta de regadio e sequeiro, com diverso arvoredo.

Recebem-se propostas, em carta fechada nesta Redacção, até ao dia 20 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar caso as mesmas não interessem.

L A R

Muito próximo da Cidade Universitária, dirigido por senhora culta e de maior respeitabilidade, recebe meninas.

Informa: Campo Grande, 16-2.º — Lisboa, telef. 763811.

Moedas

De ouro e prata, compram-se. Tratar na Av. Infante D. Henrique, 6 — Monte Gordo.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, tangerineiras, nespereiras e damasqueiros.

Tratar com António Gaspar Gonçalves (António Rato), Murtais — Moncarapacho.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

«Imagens» de Verão! Estamos em pleno Verão! Os dias claros de sol intenso obrigam aos óculos escuros aos carros descapotáveis, aos sorvetes Italianos, às cervejas geladas com mariscos, aos vestidos maliciosamente leves e às Praias! As areias do Mar, destas praias que circundam toda a zona da Capital, são disputadas todos os fins de semana, nestes tórridos dias de Verão, por multidões de lisboetas que em filas intermináveis ali acorrem, quer utilizando comboios, barcos ou camionetas — os menos abastados ou em utilitários e luxuosos automóveis, — aqueles a quem a fortuna não desamparou! Pensar que é Verão, sentir que chegou o calor é imaginar logo as banhistas saltando no dorso das ondas, deixando sob o sol, corpos morenos ficando mais morenos ainda, corpos louros amorenando-se, óleos brilhando ao sol transformando corpos em estatuetas vivas de porcelana esmaltada e o colorido dos toldos onde, geralmente, só ficam os velhos e as crianças!



As mulheres portuguesas nestas praias de Portugal... aumentam a beleza da paisagem, a sedução do conjunto e o «calor» ambiental... As praias são magníficas, não há dúvida, mas passariam talvez despercebidas aos nossos olhos, se não fosse o desfile colorido e permanente das belas mulheres, capazes de fechar qualquer Farmácia de serviço...

Não há nelas, presentemente, o joço da bola, desporto que as autoridades portuguesas aboliram, mas há o sol, as ondas, o ar iodado, E nas manhãs calmas há a beleza serena dessas beldades que passam airosas, descontraídas, dinâmicas, deixando ficar atrás de si, preso às suas figuras gentis o olhar admirativo daqueles que ali vão em busca de uma «paz» que é hoje impossível conseguir nas praias desta Lisboa!

E, apesar de tudo, o Sol, a Praia, as ondas, continuam a ser as imagens tradicionais do verão Português, nesta terra que de Norte a Sul, desde o Minho verdejante ao Algarve das amendoeiras em flor, foi dotado por Deus com praias lindas de encantos sem par!

Mas serão estas imagens as únicas que nos fazem recordar a época do ano em que nos achamos? Não haverá outras imagens, outras sensações, outros sentimentos que nos lembrem o Verão e o calor que dele dimana? Há, sim! As termas! O campo! As Serras! A vida bucólica e calma daqueles que procuram estes lugares para fugir de «outras imagens» de que há pouco falamos e da vida agitada que se vive nas praias elegantes e cosmopolitas!

Umas e outras são imagens que actuam sobre a nossa sensibilidade, compondo e ajudando a compor o retrato do Verão em Portugal, nestes dias cálidos, quentes, abrasadores! Dias de calor que lembram incêndios, fogo vivo nas areias das praias e nas pedras dos caminhos, nas águas, na paisagem, com a luz do sol crua ferindo os olhos.

Mas serão elas as únicas? Não! Há outras ainda! Aquelas que fogem para além do bulício e agitação da hora febril em que vivemos e se quedam na quietude calma, solitária e repousante de uma pequena e desconhecida praia ou enseada ou num bucólico recanto campestre, lugares preferidos por aqueles que buscam apenas o descanso e sossego de espírito.

A imagem das praias é hoje uma imagem feita de agitação e movimento, quer se trate de Espinho ou Figueira da Foz... do Estoril ou Monte Gordo. As termas, são estâncias de repouso acessíveis apenas aqueles cujas reservas bancárias permitem um sono sem preocupações.

Os outros, aqueles que como nós vivem uma vida inteira de trabalhos e cansaças, sem

FESTAS de Santa Margarida

EMBORA dentro daquela típica rusticidade própria do meio ambiente, realizaram-se com brilhantismo as festas em honra de Santa Margarida, com a presença de alguns milhares de pessoas.

Após o tríduo que decorreu num ambiente de religiosidade, realizou-se no domingo a procissão acompanhada a cânticos e com extraordinária assistência de fiéis. Ao recolher houve sermão ao ar livre. Naquela cenário campestre simpático e acolhedor ergueu-se a voz do sr. cônego Falé para, numa brilhante alocução, enternecer as almas com a palavra de Deus, na mais maravilhosa e comovente oração.

A noite, para não quebrar os tradicionais costumes, houve arraial, quermesse e um concurso de harmónios, nota viva de regionalismo onde o «corridinho algarvio» foi o alvo daquele interessante certame.

Não quiz deixar de honrar com a sua presença e de sua família aquela festa campestre o presidente da Câmara de Tavira, aceitando até amavelmente o convite para presidir ao júri do concurso que teve como seus colaboradores os srs. cônego Falé, Prior Jacinto Rosa, maestro Sebastião Leiria e o nosso director.

A classificação foi a seguinte: 1.º — Celestino Marreiros, Lagos, prémio de 1.000\$00; 2.º — Orlando Filipe Rodrigues do Rosário, Tavira, 500\$00; 3.º — Eduardo Leiria, Cachopo, 200\$00.

Na noite seguinte, promovido por um grupo de proprietários do sítio, realizou-se a exibição dos ranchos folclóricos das Casas do Povo de Santo Estêvão e Conceição de Tavira, numa interessante manifestação do nosso folclore regional que pode considerar-se bem representado naqueles dois belos núcleos artísticos.

Sem aquele carácter de diáspora que é usual nestas apresentações, ambos procuraram exhibir-se com o maior apuro e beleza artística apesar das péssimas condições do terreno.

Satisfeiz-nos registar que graças à boa vontade do rev. prior Jacinto Rosa, que dirigiu toda a parte religiosa da festa e do sr. Marcos José Gregório e seus colaboradores que conseguiram restaurar uma tradição que se apagara há cerca de 30 anos.

É justo salientar também a colaboração prestada pelo sr. Silvério Pilar que, gentilmente, no desejo de contribuir para tudo o que represente progresso turístico e folclórico do concelho, ofereceu gratuitamente o transporte dos ranchos nos seus autocarros.

Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências. Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

possibilidade de materializar os seus problemas de «calor» apercebem-se da existência do Verão apenas pelas imagens que ele lhes sugere...

É por isso que recordamos os tempos que passamos na Ilha de Tavira ou na sua costa gosando os prazeres da pesca e de uma camaradagem que não esquece mais! Esta uma imagem do Verão, que temos sempre presente na nossa imaginação e que as saudades não apagam! O nosso Verão que não volta mais!

pela CIDADE

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Agosto:

Enfermarias — Drs. Carlos Palma Gonçalves Pessanha.

Consulta externa — Dr. Carlos Palma, às 8 horas; de 16 a 31, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas.

Consulta dispensário do I. A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Gonçalo Pessanha, às 17 horas; de 16 a 31, Dr. Carlos Palma, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consultas em 12 e 26, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 25, Dr. Manuel da Silva, 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 12, Dr. Artur May Viana, às 9 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.



Sto. Estêvão

Casamento [Elegante] — Realizou-se no passado dia 28 de Julho, na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, o enlace matrimonial da S.ª D. Maria Edite Vargues Graça, prenada filha da S.ª D. Maria José Vargues Graça e do nosso amigo e conterrâneo Joaquim Pereira da Graça Júnior, comerciante e abastado proprietário na nossa freguesia, com o alferes Manuel Joaquim Correia Pais, presentemente prestando serviço na nossa provincia ultramarina de Angola, filho da Sr.ª D. Sofia Oliva de Freitas Correia Pais e do Sr. Hermenegildo Pinto Aranha Pais importante proprietário em Sandim — Vila Nova de Gaia.

Foram padrinhos os pais dos noivos e a cerimónia, que se revestiu do maior brilhantismo, foi presidida pelo Reverendo Frei Constantino da Silva, O. F. M. amigo pessoal do noivo e de seus pais que propositadamente se deslocou de Angola onde, se encontrava, como oficial capelão do nosso Exército, e para onde regressará brevemente a reassumir as suas funções.

Finda a missa que sucedeu o acto do casamento, teve lugar, na Casa das Dominicanas, em Fátima, um finíssimo copo de água, durante o qual usaram da palavra, brindando pelas felicidades dos noivos, em primeiro lugar o nosso conterrâneo e amigo Sr. Dr. Costa Picoito, advogado em Faro e amigo da Noiva e de seus pais, que se fazia acompanhar de sua Esposa, Sr.ª D. Maria Francisca Picoito, depois a Sr.ª D. Maria Jerónimo de Carvalho, que foi professora de instrução primária do noivo, e, por fim o referido Frei Constantino da Silva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Buçaco e daí para o norte do país, devendo seguir brevemente para Angola, onde fixarão residência, enquanto o noivo ali prestar serviço militar. Aos noivos e a seus pais desejamos as maiores felicidades. — C.

Arrenda-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras e diverso arvoredado mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



CICLISMO

Vem aí a Volta!...



SIM! Aí vem do Norte a caminho de Lisboa para seguir rumo a Tavira, onde deve chegar no próximo dia 9, mais uma edição da Volta a Portugal em Bicicleta! Lá vêm na caravana da maior prova velocípédica que se disputa no nosso País, os ciclistas do Ginásio, que através das estradas de Portugal, ostentam nas camisolas encharcadas o nome da Cidade do Gilão!

Eles serão, durante os 15 dias da Prova, os arautos do brío e do desportivismo dos tavienses, que além de manterem com sacrifícios sem conto, a sua Equipa de Ciclismo, ainda encontraram, no amor à sua terra, a coragem suficiente para erguer lá longe, nesse Algarve distante onde verdadeiramente «A Terra acaba e o Mar começa», a melhor Pista de Ciclismo do País.

Por isso vamos todos — Algarvios — acompanhar os rapazes do Ginásio e do Louletano com o melhor da nossa fé e do nosso entusiasmo nos destinos do Desporto no Algarve fazendo os mais sinceros votos por um comportamento honroso dos «nossos» moços na Volta de 1962!

Aos Algarvios que vivem e labutam nesta Capital do Império, mas não esquecem a sua terra distante, marcamos encontro no próximo dia 7, á noite, na Pista de Alvalade, para apoiarem com os seus incitamentos, os corredores que representam a nossa Provincial!

No dia 9, no Algarve, lá estaremos no Estádio que modestamente ajudamos a erguer, para convosco receber os nossos ciclistas, e toda a caravana da Volta, com aquela galhardia apuro, simpatia e desportivismo que são apanágio de Tavira!

Saber receber é um dos maiores orgulhos dos tavienses! Façamos tudo, na nossa terra, para que ela seja sempre recordada com saudade, por aqueles que a visitam.

Liberto Conceição

Propriedade rústica em Cacela

Vende-se, denominada Azeda, ns sítio da terra branca. — Grandes facilidades de pagamento.

Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Salinas

Cede-se terreno no Almargem, junto à Estrada Nacional, com área aproximada de 16 hectares, para construção e exploração de salinas, mediante concessão a estabelecer.

Resposta por escrito a Fausto Baptista Costa, Praça Dr. António Padinha, 2 — Tavira.

Tribunal Judicial de Tavira ANÚNCIO Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pedem uns autos de execução sumária em que é exequente José Firmino Viegas, casado, proprietário, residente em Igreja, freguesia da Conceição, desta comarca e executado Joaquim da Silva Vaz, casado, agricultor, residente em Asseca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 20 de Julho de 1962 O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

MOTALLI — Ciclomotores

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

CUNHA & DIAS, LDA.

TAVIRA